

## COSTUMES OF THE MEDITERRANEAN

The sun's rays, blazing the heat and light of the meridian, mark out a land of affinities in the southern half of Portugal. The Alentejo and Algarve regions are part of this realm of intense light, bright colours, broad horizons and high temperatures for most of the year. By the sea as well as further inland. The sensory opulence exuded by these surroundings is not, however, enough to hide the memory of the hard work of the people of this land. The idea of toiling from sunrise to sundown had an unusual semantic precision in these parts.

That's what the Alentejan harvesters would have told you, their harsh routine made all the more intense for a large part of the year by the persistently high temperatures. Protection from the cruel sun therefore became a fundamental concern among these indomitable women absorbed in their duties. Their heads were covered with a hat in the 'Braga' style, with a wide, upturned brim and a cheerful ribbon and posies of flowers or ears of corn, worn on top of a patterned cotton cloth, crossed under the chin. The thickly woven blouse was protected by a shawl. During the harvest, skirts were pulled up to the knees, tied around the legs with cords or pins, making them into shorts that made it easier to work. They wore tall calfskin boots, but also leather shoes.

This footwear was not so different from that worn by the men whose job it was to guard the cattle on the wide plains. The boots of Alentejan herders were covered by leather gaiters. Combined with chaps, made of the same material or sheepskin, on their legs, and calfskins over their torso, they had the necessary protection against the extremes of the climate, both in summer and winter. This was the camouflage under which they wore thick trousers and pleated shirts. Their heads were protected by felt hats with wide brims. A cane and blanket were essential accessories for long days roaming the countryside.

Also subjected to the torments of the burning sun, intensified by the glow reflected in the raw material they were gathering, the salt collectors of the Algarve dressed in a way that would protect their bodies from the combined aggression of the sun, the salt and the luminosity emanating from it. This was good reason for them to cover their heads and faces with a *bioco*, a kind of hooded cloak aimed at shielding the face, leaving only a small gap for the eyes. On top of this they would wear a hat, on which they carried heavy *esparto* grass baskets containing the salt. With a light-coloured blouse, these workers' outfits were distinctive for the way they arranged their skirts, rolling them up to their knees to facilitate their movements. Their hands were protected by old stockings turned into gloves, but they went barefoot.

This custom was replicated by many of the fishermen of the region, combined with the habit of rolling up their trousers. A checked flannel shirt and bright colours were the norm. Cap and neckerchief completed the outfit. Those who went to the high seas and stayed there for long periods had other footwear requirements. Boots had to be sturdy, befitting the robust clothing prepared for maritime exertions: shirt, coat and trousers of wool or flannel, often worn under an oilskin, and on the head, a hat of the same material, the sou'wester.

Samuel Alemão

## Dados Técnicos / Technical Data

**Emissão / Issue**  
2019 / 07 / 08

**Selos / stamps**  
C0,53 - 100 000  
C0,86 - 100 000

**Ilustrações / Illustrations**  
Infolio Design / Jorge Macedo

**Selos / stamps**  
C0,53

Cafeira e pastor do Alentejo.

**C0,86**

Pescador e salineira do Algarve.

**Tradução / translation**  
Kennis Translations

**Agradecimentos / acknowledgements**

Museu do Traje de São Brás de Alportel  
Região de Turismo do Algarve  
Turismo do Alentejo - ERT

**Papel / paper** - FSC 110 g/m2

**Formato size**

Selos / stamps: 80 x 30,6 mm

**Picotagem / perforation**

12<sup>1/4</sup> x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

**Impressão / printing** - offset

**Impressor / printer** - Cartor

**Folhas / sheets** - Com 25 ex. / with 25 copies

**Sobrescrito de 1.º dia / FDC**

C6 - C0,56

**Página / brochure**

C0,85

**Oblições do 1.º dia em**

**First-day Cancellations**

Loja CTT Restauradores  
Praça dos Restauradores, 58  
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município  
Rua Gonçalo Cristovão, 136  
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco  
Av. Zarco  
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental  
Av. Antero de Quental  
9500-160 PONTA DELGADA

Loja CTT Serpa  
Rua dos Lagares, nº 3  
7830-999 SERPA

Loja CTT São Brás de Alportel  
Rua Estanco Louro S/N  
8150-999 SÃO BRÁS DE ALPORTEL

**Encomendas a / Orders to**

FILATELIA

Rua João Saraiva, 9

1700-248 LISBOA

**Colecionadores / collectors**

filatelia@ctt.pt

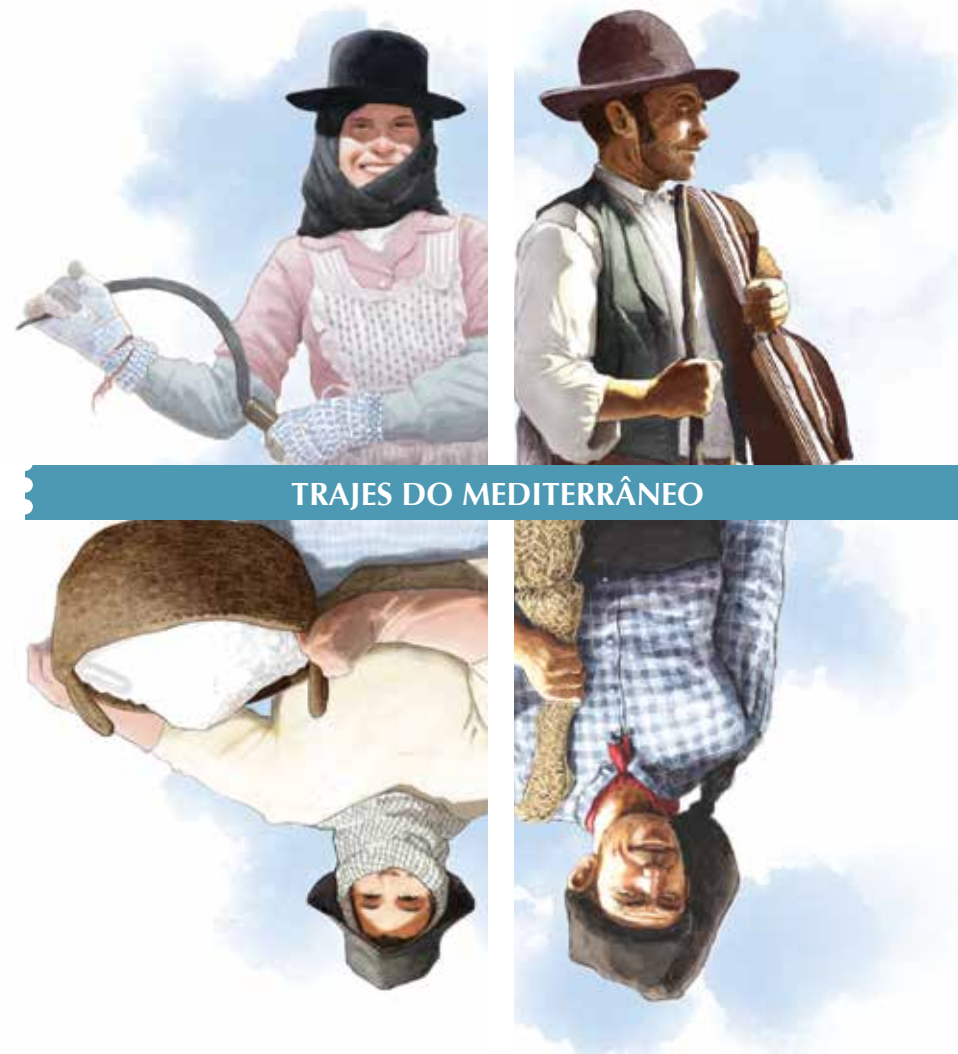
www.ctt.pt

www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.  
Slight differences may occur in the final product.

Design: MAD Activites

Impressão / printing: Futuro, Lda.





## TRAJES DO MEDITERRÂNEO

Os raios solares a refulgir claridade e calor meridionais desenham um território de afinidades na metade Sul de Portugal. Aos nossos olhos, Alentejo e Algarve são parte desse mesmo universo de luz intensa, cores fortes, altas temperaturas em grande parte do ano e horizontes largos. Quer se esteja junto ao mar ou dele mais afastado. A volúpia sensorial exalada de tal entorno não chega, contudo, para ocultar a memória da aspereza do trabalho das gentes dessas terras. O labutar de sol a sol assumia ali uma precisão semântica inabitual.

Que o digam as ceifeiras alentejanas, entregues a uma dura rotina, grande parte do ano intensificada pela persistência do termómetro em patamares elevados. Proteger-se da cruel soalheira assumia-se, por isso, como preocupação fundamental entre estas mulheres de indómita entrega às suas funções. A cabeça era coberta por um chapéu braguês de aba larga revirada, com fita garrida e ramos de flores ou espigas, que se sobrepunha a um lenço de algodão

estampado, cruzado sob o queixo. A blusa em tecido grosso protegia-se com o xaile. Durante a ceifa, as saias puxavam-se até ao joelho, presas à volta das pernas por cordões ou alfinetes, convertendo-se em calções para facilitar o labor. Usavam-se botas de cano alto, em pelo de bezerro, mas também sapatos de cabedal.

Um calçado, afinal, não tão diferente do dos homens que se dedicavam à guarda do gado na ampla planície. As botas dos pastores alentejanos eram cobertas por polainas de cabedal. Conjugadas com os safões, feitos do mesmo material ou de ovelha, sobre as pernas, e os pelicos de bezerro, sobre o tronco, ofereciam proteção necessária contra a agrura climática, tanto a estival como a do inverno. Essa era a camuflagem sob a qual envergavam calças grosseiras e camisa com pregas. A cabeça estava protegida por chapéu de feltro preto com aba larga. O cajado e a manta assumiam-se acessórios essenciais para as longas jornadas de deambulação campestre.

Também sujeitas ao suplício da torreira, ainda mais intensa pelo alvor refletido pela matéria-prima que colhiam, as salineiras do Algarve vestiam-se de forma a protegerem o corpo da agressão combinada do sol, do sal e da luminosidade dele dimanada. Razão para levarem a cabeça e a cara cobertas por um bioco, espécie de mantilha destinada a envolver o rosto e apenas deixarem uma nesga para os olhos. Em cima dele envergavam um chapéu, sobre o qual carregavam pesadas alcofas de esparto contendo o sal. Usando uma blusa clara, o traje destas trabalhadoras evidenciava-se pela forma como dispunham a saia, arregaçando-a ao nível dos joelhos para facilitar os movimentos. As mãos eram protegidas por meias velhas fazendo vezes de luvas, mas os pés iam descalços.

Costume este replicado por muitos dos pescadores da região, conjugado com o hábito de arregaçar as calças. A camisa de flanela em xadrez e cores vivas era a norma. O barrete e o lenço tabaqueiro

completavam a indumentária. Os que iam para mar alto e por lá ficavam mais tempo revelavam outras exigências de calçado. As botas tinham de ser grossas, a condizer com a robustez do vestuário preparado para o embate marítimo: camisa, casaco e calças de lã ou flanela, muitas vezes cobertas por oleados, e na cabeça um chapéu de igual material, o sueste.

Samuel Alemão

